

JORNAL: _____ LOCAL: _____

DATA: 108/1965 AUTOR: Mário Barata.

TÍTULO: Muita Arte... e Opinião, no Museu Moderno.

ASSUNTO: Ivan e a Expo "Opinião 65" fotografia quadro.

Muita Arte... e Opinião, no Museu Moderno

Mário Barata

Um pouquinho antes de ver a Bienal de São Paulo, o público do Rio de Janeiro já poderá mergulhar em pleno "tournant" da arte atual, no próprio museu moderno desta cidade, no qual também, ao mesmo tempo, o Itamarati expõe um conjunto de tendências selecionadas do salão Comparaisons de Paris, aliás, com pouca coisa de novo.

Nas outras mostras, se de um lado certa continuidade desdobra-se no esforço criador do Krajeberg, nos bronzes estruturados do Liuba, nos conflitos e tensões de cores frias e metálicas do Shiro, o grupo Opinião-65 apresenta-se paralelamente, correspondendo a novas necessidades de linguagem e expressão, surgidas no plano internacional e ainda recentes no Brasil.

Daqui, em primeiro lugar, parabéns à crítica de arte e animadora Cores Franco, que escolheu o grupo. Reside em Paris e é membro da seção francesa da Associação de Críticos de Arte. Lá ou no Rio se revela como notável animadora da vanguarda artística, com as exposições que promove. Em junho último foi uma das cem personalidades do mundo artístico parisiense que opinaram para o jornal Arts (número do dia 23 daquele mês) sobre os 10 maiores artistas de menos de 50 anos, revelados nos últimos vinte. Em seu voto figurava (com bastante razão) Etienne Martin, como sinal de protesto contra o limite de idade, que afastava essa figura excepcionalmente jovem. E também Bacon (ainda com mais de 50), César, Chavignier, Rauschenberg, Tinguely, Corneille e Tapios. Os dez mais votados foram Rauschenberg, Tinguely, Soulages, Mathieu, Klein, Hundertwasser, Buffet, Guirmand, Arnal e Cesar.

A votação dos vinte primeiros indica, com certa nitidez, a presença do insólito, mas também a aparição surpreendente, pela impressão causada pelas obras, das formas figurativas, com um naturalismo alusivo ou sarcástico e de uma deformação vibrante, situada, como disse Cabanne, "entre a imaginária abstrata e a poética do objeto, legada em parte pelo surrealismo e retomada pela pop."

O grupo Opinião-65 traz esses valores provenientes de diversas origens e confluindo

numa mesma afirmação, de caráter plástico consequente e de espírito opinativo (no caso, com dupla razão) ou narrativo. Não há nessa linguagem uma reação intencional contra o abstracionismo, mas a formulação de uma posição de juventude, liberada de compromissos anteriores e atenta às novas exigências da sensibilidade, surgindo com a sua imaginação desprovida de preconceitos e suscetível de encontrar apelos visuais em imagens outrora gastas.

Opinião-65 sabe que o signo fala, comunica e que os valores linguísticos podem externar suficientemente o pensamento e a emoção das vivências do artista em seu mundo. Não há, nessa nova apresentação da imagem mais que a imanência do poder da própria imagem. Os artistas reagem, realmente. Mas contra a absurdidade do convencional (já superado) e a das misérias do mundo, incompreensíveis e egoísticas, crescentemente destruidoras.

Não importa que venha a nova imaginação da interpretação do cotidiano das grandes massas, transformado em mito, como em Gershman — tão radicado ao Brasil, na formulação autóctone da aparência que cria — ou que surja de um erotismo em veia de crueldade ou sarcasmo, como um pouco em Bertini e em Földes. Existem também outras fontes de explosão catalizadora da imagem.

O principal, neste momento, é a força eruptiva do visível, a qual não estávamos mais habituados e que transborda e flui como uma torrente de energias liberadas fora do leito normal que as aprisionava.

A arte efetivamente é uma linguagem acessível e o novo resultado deste movimento imagético, cujas raízes parecem ser profundas e cujos resultados são difíceis de alcançar em sua plenitude, é o de falar com todos os recursos que a arte moderna forneceu ao artista plástico e com as experiências do mundo. Opinando sobre eleições, futebol, militarismo, multidões, fome e sobre mitos lógicos, humanos ou desumanos, a leitura de Opinião-65 é saborosa e nos merecerá outro artigo, brevemente, em que abordaremos o problema de sua legibilidade.



Pintura de Ivan Serpa, exposta em Opinião-65, no Museu de Arte Moderna do Rio.